



Organização dos
Estados Americanos



SEXTA CÚPULA DAS AMÉRICAS
14 a 15 de abril de 2012
Cartagena das Índias, Colômbia

OEA/Ser.E
CA-VI/DP-1/12
15 abril 2012
Original: espanhol

DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JUAN MANUEL SANTOS CALDERÓN, NO ENCERRAMENTO DA SEXTA CÚPULA DAS AMÉRICAS

Cartagena das Índias, 15 de abril de 2012

Como Presidente da Sexta Cúpula das Américas desejo manifestar minha satisfação com o resultado das reuniões que realizamos nos últimos dois dias aqui em Cartagena.

A participação ativa dos Chefes de Estado e de Governo e a qualidade dos debates nos permitiram assumir alguns compromissos relacionados a temas em que concentramos nosso trabalho.

Reiteramos que a busca do desenvolvimento e da prosperidade são elementos essenciais do processo de Cúpula das Américas.

Tínhamos duas opções: concentrarmo-nos unicamente na redação de uma declaração, como tantas vezes já ocorreu, ou falar francamente sobre os temas que nos unem, mas também sobre os que nos dividem.

A Sexta Cúpula foi a Cúpula do diálogo e da sinceridade.

O diálogo implica falar dos temas em que concordamos, mas também daqueles em que existem posições distantes.

Nessa oportunidade demonstramos que não existem assuntos proibidos.

Falamos de todos os temas de maneira respeitosa, direta e franca.

Pôr fim aos longos silêncios trará benefícios a curto e longo prazo e reforçará a integração e a convergência de interesses na região.

O respeito e a tolerância com as diferenças indicam que somos uma região madura, com enorme potencial para a realização de projetos ambiciosos como aqueles emanados dos mandatos da Sexta Cúpula, que teve como lema “Conectando as Américas: Parceria para a Prosperidade”.

A maioria dos países apóia a participação de Cuba no processo de Cúpulas das Américas e fez votos de que esse propósito se torne uma realidade a partir da próxima Cúpula.

Sobre a questão das Ilhas Malvinas, todos os participantes desta Cúpula expuseram suas posições de consenso em declarações emanadas da Organização dos Estados Americanos. Nesta ocasião, o debate ocorreu sem modificar esses acordos e a grande maioria dos países fez um apelo por uma solução pacífica para essa controvérsia.

Nós, os mandatários do continente, iniciamos uma valiosa discussão sobre o problema mundial das drogas. Estamos de acordo no que se refere à necessidade de examinar os resultados da atual política nas Américas e de explorar novos enfoques para fortalecer essa luta e sermos mais efetivos. Atribuímos um mandato à OEA com essa finalidade.

A Sexta Cúpula proporcionou um maior espaço para a participação e o diálogo com os atores sociais.

Cartagena acolheu os foruns de jovens empresários, trabalhadores, sociedade civil e povos indígenas, e elevou o nível da interlocução com os governos ao contar com a participação de dois Presidentes e um número expressivo de chanceleres.

A primeira Cúpula Empresarial das Américas foi realizada em Cartagena por iniciativa do setor privado colombiano que teve o aval do Governo Nacional e o apoio técnico do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Esse fórum promoveu um diálogo construtivo entre alguns Chefes de Estado e de Governo e um importante grupo de empresários das Américas. O interesse despertado por essa iniciativa possibilita que se considere a pertinência de se repetir esse exercício periodicamente.

São cinco os mandatos desta Cúpula:

Primeiro: desastres naturales

Acordamos mitigar o impacto social, econômico e ambiental mediante a alocação de recursos e a elaboração de estratégias voltadas para a adaptação, a gestão do risco e a criação de mecanismos de prevenção e reação eficientes.

Segundo: segurança cidadã

Este consiste em um assunto prioritário para assegurar a qualidade de vida de todos os cidadãos das Américas.

Concordamos em fortalecer a cooperação e a coordenação como ferramentas fundamentais para o combate à violência, à corrupção e à criminalidade organizada transnacional em todas as suas formas e manifestações.

Terceiro: a integração em infra-estrutura

Essa é uma prioridade inadiável para aprofundar o desenvolvimento e o bem-estar de nossos povos. A execução de projetos com uma perspectiva que considere redes continentais de estradas, linhas ferroviárias e interconexões elétricas fará das Américas um eixo de desenvolvimento e crescimento mundial.

Quarto: uso de tecnologias da informação e das comunicações

Concordamos em promover a educação, a divulgação de conteúdos e empoderar cada estudante mediante o aprendizado e a superação de barreiras sociais e econômicas.

Estabelecemos a meta de elaborar e aprofundar políticas públicas que nos permitam aplicar as tecnologias da informação e das comunicações (TICs) à educação, saúde, inovação, empreendedorismo, produtividade, competitividade e criação de micro, pequenas e médias empresas.

Quinto: erradicação da pobreza, da desigualdade e da busca de equidade

Este é o mais importante dos mandatos. Tudo o que fizermos para melhorar a infra-estrutura, a educação, a segurança e a prevenção de desastres apoiará as políticas de eliminação da pobreza.

A geração de políticas sociais inclusivas que promovam o emprego decente, digno e produtivo será a prioridade da região.

A implementação dos mandatos requer a continuidade de um diálogo periódico com as instituições e organismos interamericanos que prestam apoio ao processo de Cúpulas das Américas.

Gostaria de declarar meu reconhecimento ao generoso oferecimento do Presidente Ricardo Martinelli do Panamá para organizar a Sétima Cúpula das Américas em seu país.

O espírito desta Cúpula foi o de construir pontes e nos conectar para que a prosperidade econômica se converta em prosperidade social. Em primeiro lugar devem sempre estar as pessoas.

Reiteramos nosso compromisso de avançarmos unidos rumo à consolidação de um continente respeitoso, que conviva com suas diferenças e aprofunde um diálogo entre iguais.

Queremos uma só América. Uma América mais unida e mais próspera.